

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Zprothora*

Class.: 914

Data: 04.11.92

Pg.: _____

Lixo é jogado na área indígena

Foto: Antônio Paiva/III

□ Prefeito admite o fato, reconhece que é ilegal e alega falta de outro local para depositar os resíduos da cidade

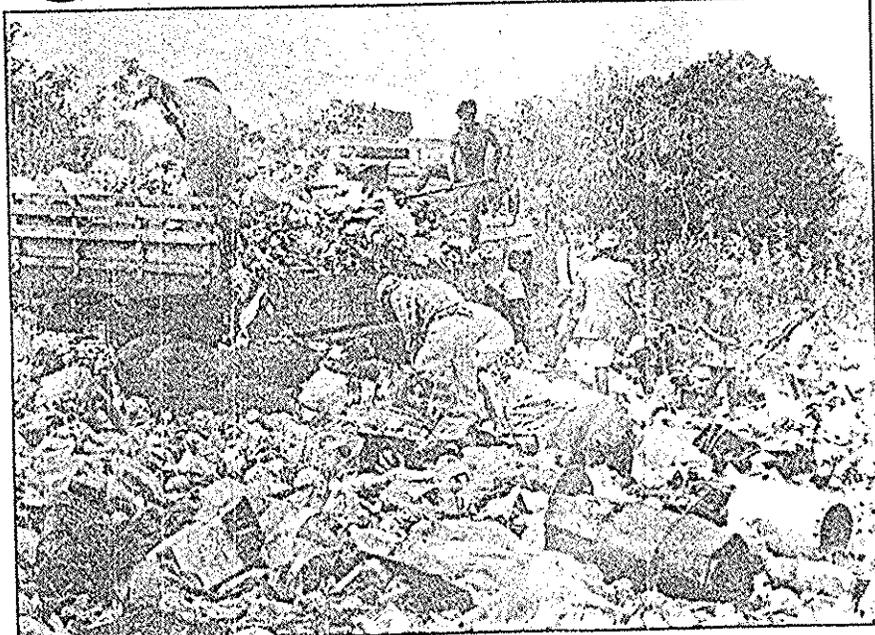
O caminhão de lixo da Prefeitura Municipal de Irai chega às 11h15min na área próxima à cabeceira da pista do aeroporto e despeja as quatro toneladas resultantes de três dias do feriadão de Finados. As crianças e alguns colonos começam então a disputar com os porcos um espaço entre os detritos do lixo. "Dá para achar brinquedo, às vezes até rádio", comenta Fernando Fontoura, 11 anos, que mora perto do lixão.

Seria apenas mais um depósito de lixo, não fosse ali uma área indígena. É mais um caso de saúde pública, porque o depósito é cercado por roçados de colonos e da mata nativa. Os ecologistas acusam os índios pelo desmatamento, mas ignoram o fato de a Prefeitura continuar despejando o lixo em lugar indevido.

O prefeito Pedrinho Viana (PDT) concorda que o lixo não deveria ser colocado ali. "Mas temos dificuldade de encontrar outro local. Este é o quarto lugar. Colocamos um aviso no rádio para comprar uma nova área", disse Viana. O problema das crianças mexendo no lixo não é um caso isolado de Irai, consola-se o prefeito. "A crise propicia este tipo de situação", comenta.

O cacique da reserva de Irai, Jair Sales, lembra que há outro perigo na permanência do lixo naquele lugar. "Ali perto tem um valão que leva para o rio. É ali que a Prefeitura coloca os animais mortos recolhidos na rua. Com a chuva, o lixo acaba descendo para o rio, contaminando as águas", denuncia. O prefeito rebate: "Não tem como descer para o Rio do Mel. Só há o Rio Uruguai ali embaixo. E já foi feito um levantamento da pureza da água".

O menino Fernando e sua família não querem nem saber se há contaminação ou não. "Aqui era uma roça. A Prefeitura pediu a área e o vô deixou", lembra o garoto. O vô de Fernando vive atualmente da venda de latas, papéis e vidro vindos do lixão.



Miséria: colonos e crianças disputam o lixo com os porcos em depósito irregular

Comunidade inconformada protesta

A placa junto à entrada do aeroporto de Irai confirma: área federal. A demarcação dos 275 hectares recuperada pelos caingangues por decisão do ex-ministro da Justiça Célio Borja foi feita pelos técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai) em outubro. A população da cidade e o prefeito Pedrinho Viana não se conformam. As entidades ambientalistas se organizam e planejam um ato público, provavelmente na sexta-feira — a data será confirmada —, para protestar contra a presença dos índios perto da mata nativa. "As fotos aéreas dizem que há devastação", avisa o prefeito.

A área fica à margem direita do Rio do Mel, em torno da reserva que já existia e onde conviviam 72 famílias de caingangues. "As águas termiais — fonte turística da cidade — ficam do outro lado", diz o líder Augusto Open da Silva, "não queremos a posse das águas". A nova área demarcada inclui o aeroporto



Perigo: na pista do aeroporto

da cidade — único da região com pista asfaltada e usado para vôos particulares e emergenciais.

As barracas dos índios armadas dentro do espaço do aeroporto são

um fato inédito no Estado, e o prefeito vai passar o cargo para seu sucessor no ano que vem com a pecha de não ter conseguido solucionar a situação. É grande o número de crianças correndo na pista. Mas os índios negam qualquer devastação. "Só derrubamos capocira, e na área em que estavam os colonos, onde já havia roça", defende-se o cacique Jair Sales.

A esperança de Pedrinho Viana é de que o novo ministro da Justiça, Maurício Correa, revise a decisão e devolva o pedaço de terra para a Prefeitura. Enquanto isso, as 37 famílias de colonos que vivem na área agora demarcada aguardam uma decisão sobre sua transferência para outro local. No fim de outubro, um técnico do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Increr) esteve em Irai para começar o recadastramento dos colonos e avaliar a possibilidade de transferi-los para áreas do Estado ou da Prefeitura.